SUMÁRIO

Prefeitura Municipal de Contagem - MG
Epidemiologista

LÍNGUA PORTUGUESA

Regência verbal e nominal 1
Estudo da crase 3
Semântica e estilística; denotação e conotação;figuras; significação das palavras 5
Compreensão e interpretação de textos 17
Coesão e coerência 22
Tipologia e gênero textual 27
Emprego das classes de palavras 36
Sintaxe da oração e do período 48
Pontuação 56
Concordância verbal e nominal 60
Ortografia oficial 62
Acentuação gráfica 72
Questões 79
Gabarito 97

RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICO

Conjuntos: as relações de pertinência, inclusão e igualdade; operações entre conjuntosunião, interseção e diferença 1
Conjuntos numéricos 7
Razões especiais 27
Regra de três simples e compostas 29
Geometria plana 31
Geometria espacial 34
Geometria analítica 44
Trigonometria 53
Análise combinatória e probabilidade 56
Progressões aritmética e geométrica 62
Equações de 1º e 2º grau 67

SUMÁRIO

Maxi educa

SUMÁRIO

Inequações de 1º e 2º grau 72
Funções de 1º e 2° grau 75
Matrizes determinantes e sistemas lineares 82
Polinômios 94
Princípio da regressão ou reversão 102
Lógica dedutiva, argumentativa e quantitativa 104
Lógica matemática qualitativa 110
Sequências lógicas envolvendo números, letras e figuras 114
Questões 116
Gabarito 126

INFORMÁTICA BÁSICA

Noções de Sistemas Operacionais 1
Noções do sistema operacional Windows 2
MS-DOS 21
Noções do processador de texto MS-Word para Windows 23
Noções da planilha de cálculo MS-Excel 38
Conceitos básicos, ferramentas de navegação (Microsoft Internet Explorer, Mozilla Firefox e Google Chrome). Aplicativos, procedimentos, internet e intranet 55
Ferramentas de produtividade/colaboração 62
Noções de Google Workspace 65
Noções de segurança da informação: procedimentos de segurança; noções de vírusworms e pragas virtuais; aplicativos para segurança (antivírus, firewall e anti-spyware) 77
Procedimentos de backup 85
Armazenamento de dados na nuvem (cloud storage) 87
Noções básicas de Banco de dados 88
Questões 99
Gabarito 106

SUMÁRIO

LEGISLAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

Constituição Federal de 1988 - Título VIII – Da Ordem Social; Capítulo II – Da Saúde; Artigos 194 a 200: princípios, diretrizes e organização do SUS 1

Lei Orgânica da Saúde – Lei nº 8.080/1990: Princípios e diretrizes do SUS; Organização e funcionamento; Competências das esferas federal, estadual e municipal..... 6

Vigilância em saúde, assistência terapêutica e participação complementar da iniciativa privada..... 25

Lei nº 8.142/1990: Participação da comunidade na gestão do SUS; Conselhos e conferências de saúde; Transferência intergovernamental de recursos..... 30

Decreto nº 7.508/2011: Regulamentação da Lei nº 8.080/1990: Regiões de saúde, contratos organizativos, portas de entrada e redes de atenção; Planejamento e financiamento..... 32

Direitos dos Usuários do SUS: Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde..... 39

Políticas e Programas Estratégicos..... 40

Política Nacional de Humanização (PNH)..... 41

Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)..... 46

Rede de Atenção à Saúde (RAS)..... 51

Questões 52

Gabarito..... 60

CONHECIMENTOS DO MUNICÍPIO DE CONTAGEM-MG

Domínio de tópicos relevantes de diversas áreas, tais como: política, economia, sociedade, educação, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, segurança, artes e literatura e suas vinculações históricas a nível municipal. 1

SUMÁRIO

SUMÁRIO

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Fundamentos de Epidemiologia: Conceitos básicos: saúde, doença, risco, causalidade 1
História natural das doenças e níveis de prevenção 5
Indicadores de saúde: morbidade, mortalidade, letalidade, esperança de vida 11
Transição demográfica e epidemiológica no Brasil 22
Estudos epidemiológicos: descritivos, analíticos e experimentais 25
Medidas de frequência e associação (incidência, prevalência, razão de chances, risco relativo) 29
Vigilância em Saúde e Epidemiológica: Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE) 33
Ciclo da vigilância: detecção, notificação, investigação, análise, resposta e avaliação 39
SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação); Doenças de notificação compulsória e agravos de interesse em saúde pública 44
Vigilância de doenças transmissíveis e não transmissíveis; Vigilância de surtos e epidemias 46
Sistemas de Informação em Saúde 53
Programas estratégicos: PNI, Programa de Controle da Tuberculose, Hanseníase, IST/HIV/AIDS, Arboviroses 58
Calendário vacinal e coberturas vacinais 63
Bioestatística Aplicada à Epidemiologia 67
Bioética e responsabilidade profissional 72
Determinantes Sociais da Saúde 77
Questões 80
Gabarito 87

Língua Portuguesa

Leitura e Construção de Sentidos

A leitura é um processo cognitivo e interpretativo no qual o leitor atribui significados ao texto com base em seu repertório cultural, contexto social e conhecimentos prévios. Não se trata apenas de decodificar palavras e frases, mas de compreender as intenções comunicativas do autor, identificar relações intertextuais e captar mensagens implícitas.

A construção de sentidos ocorre de maneira dinâmica e interativa. O leitor não é um mero receptor passivo de informações, mas um agente ativo que relaciona o conteúdo do texto com sua própria experiência. Assim, um mesmo texto pode ser interpretado de diferentes formas, dependendo do contexto e do leitor.

▸ O Papel do Leitor na Construção de Sentidos

Segundo a teoria da recepção, o leitor desempenha um papel essencial na construção de significados. Ele não apenas absorve as informações do texto, mas também as reorganiza mentalmente, complementando-as com seus conhecimentos prévios e atribuindo-lhes valor.

Há três níveis principais de leitura:

- **Leitura literal:** Foca no que está explicitamente dito no texto, compreendendo seu significado superficial.
- **Leitura inferencial:** Exige a capacidade de interpretar informações implícitas, deduzindo relações lógicas e contextuais.
- **Leitura crítica:** Analisa o texto em sua totalidade, considerando aspectos ideológicos, argumentativos e intertextuais.
- **Exemplo:** Em uma notícia sobre mudanças climáticas, a leitura literal identificaria os dados apresentados, a inferencial deduziria causas e consequências, e a crítica questionaria a fonte e a intenção do autor.

▸ Elementos que Influenciam a Construção de Sentidos

Diversos fatores afetam a interpretação de um texto, entre os quais se destacam:

- **Contexto:** A situação histórica, social e cultural em que o texto foi produzido e lido interfere diretamente na construção de sentidos.
- **Intenção comunicativa:** O autor pode querer informar, persuadir, criticar ou entreter, e o leitor deve identificar essa intenção para compreender o texto corretamente.
- **Gênero textual:** Cada tipo de texto segue normas específicas. Um artigo de opinião, por exemplo, traz argumentação e subjetividade, enquanto uma notícia busca objetividade.
- **Intertextualidade:** Muitas vezes, um texto faz referência a outros textos ou discursos, ampliando seus significados.
- **Exemplo:** Um meme na internet pode conter uma citação literária que só será compreendida plenamente por leitores familiarizados com a obra original.

▸ O Papel do Texto na Construção de Sentidos

Além do leitor, o próprio texto possui características que direcionam a interpretação. Entre os principais aspectos textuais que influenciam a leitura, destacam-se:

- **Coesão e coerência:** Um texto bem estruturado facilita a compreensão. A falta de conexão lógica entre as ideias pode gerar múltiplas interpretações ou dificultar a leitura.
- **Linguagem e estilo:** O uso de metáforas, ironia, polissemia e outros recursos linguísticos pode ampliar ou modificar os sentidos do texto.

Os conjuntos estão presentes em muitos aspectos da vida, seja no cotidiano, na cultura ou na ciência. Por exemplo, formamos conjuntos ao organizar uma lista de amigos para uma festa, ao agrupar os dias da semana ou ao fazer grupos de objetos. Os componentes de um conjunto são chamados de elementos, e para representar um conjunto, usamos geralmente uma letra maiúscula.

Na matemática, um conjunto é uma coleção bem definida de objetos ou elementos, que podem ser números, pessoas, letras, entre outros. A definição clara dos elementos que pertencem a um conjunto é fundamental para a compreensão e manipulação dos conjuntos.

Símbolos importantes

$\in$: pertence

$\notin$: não pertence

$\subset$: está contido

$\not\subset$: não está contido

$\supset$: contém

$\not\supset$: não contém

/: tal que

$\Longrightarrow$: implica que

$\Leftrightarrow$: se,e somente se

$\exists$: existe

$\nexists$: não existe

$\forall$: para todo(ou qualquer que seja)

$\varnothing$: conjunto vazio

N: conjunto dos números naturais

Z: conjunto dos números inteiros

Q: conjunto dos números racionais

I: conjunto dos números irracionais

R: conjunto dos números reais

Representações

Um conjunto pode ser definido:

- Enumerando todos os elementos do conjunto

$$S=\{1, 3, 5, 7, 9\}$$

- Simbolicamente, usando uma expressão que descreva as propriedades dos elementos

$$B = \{x \in N | x<8\}$$

Enumerando esses elementos temos

$$B = \{0,1,2,3,4,5,6,7\}$$

O sistema operacional (SO) é um software essencial que atua como intermediário entre o hardware do computador e os programas executados pelos usuários. Sua principal função é gerenciar os recursos do sistema, garantindo que esses elementos sejam utilizados de maneira eficiente, segura e organizada. Além disso, o sistema operacional oferece uma interface que facilita a interação entre o usuário e a máquina. Dentre as funções de um Sistema Operacional estão:

Gerenciamento de Processos

O SO controla a execução de processos (programas em execução), realizando a alocação adequada dos recursos e coordenando a execução simultânea de múltiplos processos, o que permite a multitarefa. Para isso, utiliza algoritmos de escalonamento que definem a ordem e o tempo de uso do processador por cada processo. Entre os principais algoritmos, destacam-se:

– **First-Come, First-Served (FCFS):** atende os processos por ordem de chegada.

– **Round Robin:** distribui o tempo de CPU igualmente entre os processos.

– **Escalonamento por Prioridade:** seleciona processos com base em níveis de prioridade.

Esses mecanismos evitam que processos fiquem bloqueados indefinidamente e otimizam o desempenho do sistema.

Gerenciamento de Memória

O SO é responsável por controlar o uso da memória principal (RAM), assegurando que cada programa receba o espaço necessário sem conflitos. Além da alocação física, o sistema pode utilizar memória virtual, que simula memória adicional usando parte do disco rígido. Essa técnica permite que múltiplos programas sejam executados mesmo em sistemas com pouca RAM. Duas abordagens comuns na memória virtual são:

– **Paginação:** divide a memória em blocos de tamanho fixo (páginas).

– **Segmentação:** organiza a memória com base nas estruturas lógicas dos programas.

Gerenciamento de Dispositivos de Entrada e Saída

O sistema operacional controla o acesso e a comunicação entre os programas e os periféricos do computador, como teclados, mouses, impressoras e discos rígidos. Um exemplo importante é o spooler de impressão, que armazena temporariamente os trabalhos de impressão em uma fila, permitindo que sejam processados de forma ordenada e sem conflitos, mesmo quando múltiplos usuários enviam documentos simultaneamente.

Gerenciamento de Arquivos

O SO organiza os dados armazenados em dispositivos como discos rígidos e unidades externas. Ele permite criar, acessar, modificar e excluir arquivos e diretórios de maneira eficiente. Para isso, utiliza sistemas de arquivos que definem como os dados são estruturados no armazenamento. Alguns formatos comuns de sistemas de arquivos incluem:

– **FAT32:** amplamente compatível, mas limitado no tamanho máximo de arquivos.

– **NTFS:** padrão do Windows, oferece recursos como permissões, compressão e criptografia.

– **EXT4:** utilizado em sistemas Linux, oferece alta confiabilidade e desempenho.

Além disso, o sistema operacional fornece interfaces que permitem ao usuário organizar arquivos em pastas e subpastas, renomear, copiar, mover ou excluir itens. Também é possível instalar e gerenciar programas, acessando-os por meio de menus, atalhos ou ferramentas de pesquisa.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

(...)

TÍTULO VIII
DA ORDEM SOCIAL

(...)

CAPÍTULO II
DA SEGURIDADE SOCIAL

SEÇÃO I
DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 194. A seguridade social compreende um conjunto integrado de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade, destinadas a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social.

Parágrafo único. Compete ao Poder Público, nos termos da lei, organizar a seguridade social, com base nos seguintes objetivos:

I - universalidade da cobertura e do atendimento;

II - uniformidade e equivalência dos benefícios e serviços às populações urbanas e rurais;

III - seletividade e distributividade na prestação dos benefícios e serviços;

IV - irredutibilidade do valor dos benefícios;

V - equidade na forma de participação no custeio;

VI - diversidade da base de financiamento, identificando - se, em rubricas contábeis específicas para cada área, as receitas e as despesas vinculadas a ações de saúde, previdência e assistência social, preservado o caráter contributivo da previdência social; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 103, de 2019)

VII - caráter democrático e descentralizado da administração, mediante gestão quadripartite, com participação dos trabalhadores, dos empregadores, dos aposentados e do Governo nos órgãos colegiados.(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)

Art. 195. A seguridade social será financiada por toda a sociedade, de forma direta e indireta, nos termos da lei, mediante recursos provenientes dos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e das seguintes contribuições sociais:(Vide Emenda Constitucional nº 20, de 1998)

I - do empregador, da empresa e da entidade a ela equiparada na forma da lei, incidentes sobre:(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)

Conhecimentos do Município de Contagem-MG

Introdução: Contagem e a Formação de um Espaço Urbano Industrializado

O município de Contagem-MG, situado na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), destaca-se por sua intensa dinâmica urbana, industrial e social. Com mais de 620 mil habitantes (IBGE, 2022), figura como o terceiro município mais populoso de Minas Gerais, atrás apenas da capital Belo Horizonte e de Uberlândia.

Criado oficialmente em 30 de agosto de 1911, com a instalação do município em 1912, Contagem passou por um processo de transformação urbana e socioeconômica que a consolidou como polo industrial e logístico, especialmente a partir da década de 1940, quando o primeiro distrito industrial planejado do Brasil foi implantado na cidade.

Política e Administração Pública: Estrutura, Participação e Desafios Locais

Contagem segue o modelo constitucional de divisão dos Poderes:

• Executivo, exercido pelo prefeito e seus secretários;

• Legislativo, representado por 21 vereadores com mandato de quatro anos;

• Judiciário, cuja jurisdição se dá por meio de varas estaduais, federais e do Ministério Público.

A estrutura administrativa municipal é composta por secretarias temáticas, fundações e autarquias, como a Autarquia Municipal de Trânsito e Transportes (Transcon) e a Fundação de Ensino de Contagem (Funec), com relevante papel na educação profissional e técnica.

Histórico político: Contagem foi palco de intensa atuação sindical durante os anos 1980, em especial dos metalúrgicos, vinculados a movimentos populares e partidos de esquerda. A alternância de poder entre administrações de matiz progressista e liberal evidencia um eleitorado plural, sensível a pautas como transporte, saúde pública, segurança e infraestrutura urbana.

Instrumentos de participação popular, como os conselhos municipais (saúde, educação, meio ambiente) e o Plano Diretor Participativo, vêm sendo incentivados, mas enfrentam desafios quanto à efetiva mobilização da população e transparência nos processos decisórios.

Economia e Infraestrutura: O DNA Industrial e Logístico de Contagem

Contagem integra a região do Vetor Oeste da RMBH, caracterizado por forte presença de empresas de médio e grande porte, parques industriais e complexos logísticos. Desde a instalação do Distrito Industrial Juscelino Kubitschek, nos anos 1940, a cidade se firmou como referência em setores como:

• Metalurgia e siderurgia (Belgo-Mineira, Magnesita);

• Indústria automobilística (Iveco, Fiat e fornecedores);

• Indústria química e alimentícia (Coca-Cola, Nestlé);

• Logística e transporte rodoviário, com fácil acesso às rodovias BR-040, BR-381 e Anel Rodoviário.

O PIB municipal é um dos maiores de Minas Gerais, com forte participação da indústria (cerca de 40%), seguido pelo setor de serviços. No entanto, indicadores sociais como o IDHM (0,755 em 2010) revelam contrastes internos: bairros com altos padrões de vida convivem com zonas de ocupações irregulares e vulnerabilidade social.

Empreendedorismo e economia popular também ganham destaque, com feiras livres, pequenos comércios e a crescente presença de trabalhadores autônomos no setor de serviços.

Conhecimentos Específicos

Saúde

O conceito de saúde é um dos pilares da epidemiologia, pois orienta como profissionais e pesquisadores avaliam o estado das populações e definem estratégias de prevenção e promoção. Não se trata apenas da ausência de enfermidades, mas de uma condição mais ampla e complexa, que envolve aspectos físicos, mentais e sociais.

Definição de saúde em epidemiologia

Na epidemiologia, saúde é entendida como um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental e social. Essa definição foi consagrada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e enfatiza que a saúde não é um estado estático, mas um processo em constante mudança, influenciado por fatores biológicos, ambientais, comportamentais e sociais.

Do ponto de vista epidemiológico, saúde também pode ser vista como a capacidade de um indivíduo ou grupo de se adaptar e responder positivamente às exigências do meio, mantendo a funcionalidade e a qualidade de vida.

Estado de bem-estar versus ausência de doença

Historicamente, a saúde era definida de forma negativa: a simples ausência de sinais e sintomas de doenças. Contudo, esse entendimento é limitado, pois ignora o impacto de condições que não se manifestam de forma imediata, como hipertensão arterial ou depressão leve.

O conceito moderno considera o bem-estar global, que engloba:

- **Dimensão física**: funcionamento adequado do corpo e ausência de limitações que prejudiquem atividades diárias.
- **Dimensão mental**: equilíbrio emocional, capacidade cognitiva e manejo do estresse.
- **Dimensão social**: qualidade das relações, inserção comunitária e acesso a recursos essenciais como moradia, alimentação e segurança.

Determinantes de saúde

A saúde não é determinada exclusivamente por características individuais. A epidemiologia destaca a influência dos determinantes sociais, ambientais e econômicos. Esses fatores moldam a probabilidade de um indivíduo ou comunidade alcançar e manter o bem-estar. Entre os principais determinantes, estão:

- **Biológicos**: idade, genética, sexo biológico.
- **Comportamentais**: hábitos alimentares, prática de atividade física, consumo de substâncias.
- **Ambientais**: qualidade do ar e da água, saneamento básico, condições de moradia.
- **Sociais e econômicos**: renda, educação, acesso a serviços de saúde, emprego.

Indicadores de saúde

Para avaliar a saúde de uma população, a epidemiologia utiliza indicadores objetivos, como:

- Taxa de mortalidade e morbidade.
- Expectativa de vida ao nascer.
- Índices de prevalência e incidência de doenças.
- Cobertura vacinal.

Esses dados orientam políticas públicas e permitem medir a efetividade de programas de promoção da saúde.